

Estágio Supervisionado Superior em Belém do Pará: Reflexões educacionais em tempo de pandemia

Superior Supervised Internship in Belém do Pará: Educational reflections in a time of pandemic

Práctica Superior Supervisada en Belém do Pará: Reflexiones educativas en tiempos de pandemia

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 06/05/2022 | Aceito: 14/05/2022 | Publicado: 20/05/2022

Walquíria Marcelina de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2845-5440>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: marcelina.pedagogia@gmail.com

Kátia Regina de Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9713-7892>

Instituto Federal do Pará, Brasil

E-mail: ktiareginasilva@yahoo.com.br

Terezinha de Jesus Rodrigues Barbagelata

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1461-4009>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: terezinhabarbagelata@hotmail.com

Resumo

Este artigo relata às práticas de ensino e formação acadêmica dos discentes graduados em Belém do Pará, trazendo reflexões a partir de análise dos estágios supervisionados em tempos da pandemia, fortemente influenciado pelo desenvolvimento tecnológico e pela guerra biológica que assolam o mundo globalizado e que coloca em pauta a formação profissional. Nessa perspectiva o objetivo geral desta pesquisa é propiciar reflexões sobre os desafios de se fazer estágios supervisionado na modalidade remota, no ensino superior. Essa é uma pesquisa do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa com o foco voltado para a Práxis, crítica dialética moderna seguido do diálogo e a interação entre os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. O referencial teórico utilizado foi baseado em Kosik, Gaspar, Ghedin, com as concepções de atividade de práxis no estágio; Andrade, sobre as concepções de estágio, conceitos e definições; e Prodanov e Freitas, sobre a aproximação do pesquisador ao problema. Nesse estudo, além da contribuição para novos diálogos que envolve o atual contexto social, também é mostrado que assim como as ofertas de estágio fora do campo de atuação oportuniza o crescimento profissional dos alunos, de igual maneira as oportunidades de estágio no ambiente virtual, também oportunizam o crescimento destes e tende a fortalecer a integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino; Estágios supervisionado; Ensino e aprendizagem; Práticas de ensino.

Abstract

This article reports on the teaching practices and academic training of students graduated in Belém do Pará, bringing reflections from the analysis of supervised internships in times of the pandemic, strongly influenced by technological development and biological warfare that plague the globalized world and that puts in guides professional training. In this perspective, the general objective of this research is to provide reflections on the challenges of doing supervised internships in the remote modality, in higher education. This is an exploratory research with a qualitative approach with a focus on Praxis, modern dialectic criticism followed by dialogue and interaction between subjects in the teaching and learning process. The theoretical framework used was based on Kosik, Gaspar, Ghedin, with the concepts of praxis activity in the internship; Andrade, on internship conceptions, concepts and definitions; and Prodanov and Freitas, on the researcher's approach to the problem. In this study, in addition to contributing to new dialogues that involve the current social context, it is also shown that just as internship offers outside the field of activity provide opportunities for the professional growth of students, in the same way the internship opportunities in the virtual environment, also provide opportunities for their growth and tend to strengthen the integration between theory and practice.

Keywords: Teaching; Supervised internships; Teaching and learning; Teaching practices.

Resumen

Este artículo sobre las prácticas docentes y la formación académica de los estudiantes graduados en Belém do Pará, hace reflexiones a partir del análisis de las pasantías supervisadas en tiempos de la pandemia, fuertemente influenciadas por el desarrollo tecnológico y la guerra biológica que azotan el mundo globalizado, que pone en las guías profesionales capacitación. En esta perspectiva, el objetivo general de esta investigación es aportar una reflexión

sobre los desafíos de realizar prácticas tuteladas en modalidad remota, en la educación superior. Se trata de una investigación exploratoria con enfoque cualitativo con enfoque en la Praxis, crítica dialéctica moderna seguida de diálogo e interacción entre sujetos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. El marco teórico utilizado se basó en Kosik, Gaspar, Ghedin, con los conceptos de praxis actividad en el internado; Andrade, sobre concepciones, conceptos y definiciones de pasantía; y Prodanov y Freitas, sobre el abordaje del problema por parte del investigador. En este estudio, además de contribuir a nuevos diálogos que involucren el contexto social actual, también se muestra que, así como las ofertas de pasantías fuera del campo de actividad brindan oportunidades para el crecimiento profesional de los estudiantes, de la misma manera las oportunidades de pasantías en el entorno virtual también brindan oportunidades para su crecimiento y tienden a fortalecer la integración entre la teoría y la práctica.

Palabras clave: Enseñanza; Prácticas supervisadas; Enseñanza y aprendizaje; Prácticas docentes.

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma oportunidade para os alunos aplicarem todas as teorias aprendidas em sala de aula, segundo Andrade (2020), além de ser o espaço, no qual se deve conhecer a prática profissional e as primeiras experiências no mercado de trabalho é, ainda, responsável pelo crescimento pessoal e profissional dos alunos em todos os momentos de sua formação.

Nesse contexto, não há dúvida de que esta seção está ligada intrinsecamente ao currículo de formação inicial desses discentes, porque permite teoria e prática no mesmo espaço ao compreender, o tamanho da importância de sua formação para vida profissional. Essa etapa lhe proporciona também uma oportunidade para conhecer o vasto campo social, emocional e suas diligências do núcleo de pesquisas em diversas áreas da ciência científica.

Assim sendo, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (Silva & Gaspar, 2018, p.206).

De acordo com o pensamento de Silva e Gaspar (2018), o estágio para ser efetivo deve refletir o instrumento de aprendizado prático da área de sua graduação que pretendida, ou seja, o que mais tem a ver com o seu perfil profissional. Por isso, a essência está contida em três momentos executáveis. “Persistência, responsabilidade e compromisso” para que o termo estágio supervisionado possa fluir entre alunos e professores universitários.

Conforme os autores Paulo Freire (1983), Moacir Gadotti (1987), é um grande desafio unir a teoria e prática. Primeiro, porque o educando universitário tem de lidar com o mundo do trabalho que possibilita um olhar mais atento ao contexto dentro e fora da sala de aula, por exemplo; segundo porque ele deve inserir nesse campo de prática, o seu olhar crítico e subjetivo sob a realidade que se apresenta diante dele.

Nesse contexto o conceito de teoria e prática muda, pois a prática na visão dialética não é apenas vista como transmissão de conhecimento, mas um reflexo da atividade da ação, daquilo que está ocorrendo, portanto, à teoria perde o caráter contemplativo e passa ser compreendida no engajamento do homem e do mundo, com caráter recíproco, na perspectiva dialética.

A práxis formativa é, portanto, um conceito pertinente e de fundamental importância para o estágio. A filosofia das práxis, segundo Marx e Gramsci é uma perspectiva dinâmica e dialética que compreende o homem não só por aquilo que ele pensa, abstração, mas pelo modo de produzir sua existência (Kosik, 2010, p.18).

A práxis consensualmente é a Reflexão-Ação, prática refletida, prática com componente teórico e mais a teoria alimentada pela prática visionária de Paulo Freire, porque via o mundo sob um viés a frente de seu tempo. Assim, nas práxis, essas ações, estão aliadas a sentidos, que são ações com significados, que são projetadas consciente e, sobretudo, transformadora.

Na verdade, nesse raciocínio, não se pode fazer teoria e prática somente no ambiente acadêmico, é necessário que o aluno busque o ambiente fora dele o qual está inserido, para que a prática educacional lhe proporcione a construção de sua identidade, a partir da compreensão da integralidade teórico-prática.

Neste sentido, as universidades-escolas de Belém do Pará emergem como líderes nesta época de paradoxos, as quais, são chamadas de dialéticas, por isso ela se qualificam dentro eixo para uma nova leitura de universidade x comunidade, procurando meios para intervir positivamente, como o que se faz atualmente, permitindo nesse período da COVID-19, comunicar-se e aprende com a adversidade, inclusive reavaliar a conduta metodológica e até adaptá-las.

Análogo a esse pensamento, é o que Vázquez (2011) sintetiza quando ressalta que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. Ou seja, visto de caráter consciente dentro das dimensões objetivas e subjetivadas em atividades trabalhadas do conhecimento teórico e métodos diversos desenvolvidos na prática, de forma integral. Nessa perspectiva, devemos concordar com os autores Silva e Gaspar (2018) quando afirmam que é a vivência que permite aos estagiários fazer conexão das ações vividas com a sua formação.

Vale ressaltar que de acordo com a lei (Lei nº 11.788, Brasil, 2008), o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante” (p.207).

Diante dessa realidade, é que se constitui o objetivo dessa pesquisa que é propiciar reflexão sobre os desafios dos estágios supervisionados discentes de ensino remoto superior e seus impactos na formação dos alunos estagiários.

Logo, ao refletir sobre essas consequências que abalou o contato presencial, pela pandemia mundial no setor educacional, que precisou ser reinventada, se percebeu que algumas medidas foram tomadas nas áreas presenciais com vistas à saúde e outras na área da educação, como a modalidade remota, atribuindo métodos alternativos para dar continuidade ao processo de ensino- aprendizagem.

Por essa razão, foi fundamental promover a escuta ativa dos problemas, dúvidas e propostas que foram surgindo ao longo dos meses, de forma contundente, a partir da publicação da Portaria 544/2020 MEC, que autoriza a realização de práticas de estágios e laboratórios por meio remoto, como o ensino a distância, por meio de plataformas digitais: Google Classroom, Hangoout Meet, Zoom, Teams, muitos outros.

Diante dessa premissa, justifica-se, portanto, esse estudo, uma vez que o desafio do estágio formação superior, não há tarefa fácil à distância, no qual professores e alunos tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos, e verificar se houve prejuízos em sua pesquisa evolutiva entre teoria e prática com base em fenomenologia constitutiva pelos autores Paulo freire, Moacir Gadotti, entre outros,

Em Consequência o novo paradigma do ensino remoto e sua formação, o computador não é uma ferramenta de ensino, mas um instrumento cooperativo que os alunos usam para desenvolver suas competências e habilidades.

Assim, nessa trajetória, relevantes transformações podem ser observadas e justificadas durante a aprendizagem, no fato de professor e aluno estar atuando ativamente no computador (A manifestação mais visível da revolução digital) e, diante dessa condição, se há elevação do nível de conhecimento para graus de maior ou menor complexidade.

A partir do que preconiza as concepções de Prodanov e Freitas (2013) sobre a visão ativa do fato em curso, da aproximação do pesquisador ao problema e da possibilidade de transformação das concepções de estágio preexistentes de 2019/2020, esta pesquisa assume o caráter exploratório.

O procedimento metodológico escolhido foi crítico-dialético, uma vez que põe o estágio diante de duas realidades possíveis, a presencial e a Virtual, numa dicotomia que leva o aluno estagiário a refletir entre a prática e a teoria. Há também uma parte bibliográfica, por meio da revisão da literatura nos meios eletrônicos e google acadêmico. A abordagem desta pesquisa se configura, dessa forma, descritiva e qualitativa.

Para subsidiar essa pesquisa, o referencial teórico utilizado foi baseado em Kosik (2010), Silva e Gaspar (2018), Ghedin (2009), Pimenta e Lima (2019) com as concepções de atividade de práxis no estágio; Andrade (2020), sobre as concepções de estágio, conceitos e definições, e Prodanov e Freitas (2013), sobre a aproximação do pesquisador ao problema, entre outros.

Desta forma, entendendo-se que é cada vez mais urgente pensar o estágio supervisionado de uma perspectiva humanizante onde os aportes universidades e comunidade entra no processo interativo- reflexivo com a pluralidade dos saberes, pertinências e relevâncias.

2. Conexão Universidade-Comunidades de Belém do Pará em Função de Novos Saberes dos Estágios Supervisionados

As relações interpessoais estão na base do convívio em sociedade desde os tempos primários da vida. Assim, é verdade, a educação permanente se apresenta como característica da modernidade como observou Gadotti (1987).

Assumir um palco de discurso “estágio” é assumir uma prática social sobretudo a formação dos estágios universitários é parte de um processo contínuo e sistemático com vistas a melhorar continuamente o conhecimento e a capacidade de reflexão como prática de inovação, acompanhada das mudanças sociais. (Ogawa & Vosgerau, 2019).

A partir dessa narrativa, esse artigo compreende o discente e a capacidade de transformar algo dinâmico que se cumpre na dialética entre continuidade e ruptura, inovação e tradição. Nesse contexto a linguagem é mediadora e se propaga a diversas comunicações. Essa passagem mostra que a linguagem emocional pode envolver a todos para alcance dos objetivos. (Vygotsky, 2004).

Este fato, portanto, estimulou a todos integrantes envolvidos a prestarem maior atenção a um conjunto de competências de caráter transversal que são facilitadores das aprendizagens específicas, no que se refere as emoções educativas.

Faz-se necessário frisar que, na base está a observação na experiência, e que estagiários e professores em cursos de graduação e o processo de vivência acadêmica tiveram a possibilidade de um olhar, na qual o estágio não se constituía simplesmente na preparação de planos, ministrar aulas e esperar a visita do supervisor do estágio, ele procede “o conhecimento não pode ser senão uma maneira do homem compartilhar o mundo” (Gadotti, 1987, p.157).

Portanto, compreendemos assim, que uma educação permanente e sua relação íntima com “O estágio docente no ensino superior, também pode ser considerado um espaço de construção de conhecimento, a partir da abertura de acessos de interação com a proposição de debates entre os sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem” (Lemos, 2019, p 7).

No discurso, essas experiências do autor supracitado possibilitaram oportunidades de construção de conhecimentos sobre a docência e se caracterizaram para além do cumprimento de carga horária e de atividades.

Nesse cenário, de acordo com Pimenta e Lima (2019, p.3), “ainda recebem a responsabilidade trazida pela universidade de dar conta de alunos estagiários e de alunos pibidianos, conforme definidos pelo programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)”. É nessa perspectiva que os cursos supervisionados ocupam, inclusive, o mesmo espaço de ensino, praticando ações para que uma pessoa possa fortalecer a outra em sua formação profissional.

Desse modo, os estágios são uma parte importante na transição entre as universidades e o mercado de trabalho, nessa dinâmica consiste na ação mútua entre a nova informação e os conhecimentos que a pessoa já possui. Sendo assim, Pimenta e Lima (2019, p.07), sinalizam que “o programa que se propõe inovador, tem potencial de mobilizar os docentes comprometidos e os estudantes envolvidos na busca de melhorias nos espaços onde se localizam, para o que concorre como fator estimulante a oferta de bolsas”.

Logo que se engaja as contribuições que as Universidades paraenses poderão ofertar unicamente e insubstituível é atender a essa necessidade dinâmica pedagógica, pois somente elas dispõem dos recursos e suporte necessários para esse tipo de trabalho.

Além disso, ao refletir sobre essas consequências nas unidades educacionais superiores, desde o início da nova pandemia do coronavírus, essa situação recebeu uma nova configuração de acordo com o ministério da saúde (Brasil, 2020).

Todavia, considerando a grave emergência de saúde pública que se instalou, afetando consideravelmente as pesquisas e vivências presenciais, deixando os treinamentos incompletos para todos os estudantes, coube às unidades federativas reorganizarem seus calendários eletivos.

Com a relação a 2020, Suênia Cardoso ressalta que as recrutadoras vivenciaram um cenário atípico com o fechamento do mercado em meados de março e abril. Porém, neste caso, as universidades precisaram readaptar o processo seletivo por meio de entrevistas remotas, questionários e formalização para que o estágio não ficasse de fora no processo de formação do aluno.

Nesse momento de calamidade pública mundial a principal medida foi a substituição de atividades de prática física para remota (online) o que abriu um novo olhar de possibilidades de trabalhar, usando as novas ferramentas de metodologias tecnológicas, as famosas TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Para construirmos um futuro mais saudável, próspero e seguro, precisamos de políticas públicas que garantam um financiamento adequado para a Educação, para se fazer uso inteligente das tecnologias disponíveis, priorizar os mais vulneráveis e proteger educadores e alunos. O Estado, portanto, precisa se fazer ver presente e estar atento às mudanças no sistema (Dias & Pinto, 2020).

De acordo com Luiz Gustavo Coppola a região Norte do Brasil foi a que teve maior crescimento no número de vagas de estágio à aprendizagem em agosto de 2019, com um aumento de 6,1% se comparado ao mesmo período de 2018. O número de contratações também cresceu (0,23%), o que mostra que cada vez mais instituições do Norte estão envolvidas em abrir portas para o mundo do trabalho. (Superintende Nacional de Atendimento do CIEE, 2019).

Por outro lado, as ferramentas digitais podem até variar na forma, mas é o método comum para a maioria das partes do mundo, atualmente, e parece ser a melhor e única opção neste momento delicado de crise sanitária.

É importante analisar que em 2020 o CIEE menciona que: “todos os estados da federação brasileira seguido pela região Norte, apresentaram queda de 37% no número de vagas para estagiários e 36,6% de aprendizes”.

Esses dados são interessantes e persuasivos, reflete o (des)preparo dos setores superiores de educação em estágios e o impacto da pandemia sobre eles, porém quando uma porta se fecha a outra se abre e novos desafios foram surgindo com oportunidades, inclusive para os estagiários, reforçando, por exemplo, os setores da área da saúde e alimentação, ou seja, para futuros médicos, enfermeiros, cozinheiros, nutricionistas.

Apesar do avanço em melhorias na área de educação formativa de estágio da região norte, ainda encontrar-se pontos de relevância em cuidados estruturais reduzindo falhas e fendas em relação a outros estados, assim as universidades paraenses se empenham para decimar este parâmetro

É notório, diante desse novo processo, que muitas discussões se apresentaram em relação ao desempenho estrutural e emocional dos nossos futuros profissionais, vistos que a regulação da normalidade nas escolas, universidades e empresas, que ajudam nesta formação de estágio, ainda é muito incerta dentro do Brasil.

Além disso, estudantes especialistas em Tecnologias da informação, viram no frenesi um crescimento bastante promissor, mais que, precisava de cautelas e cuidados constante, pois trabalhar home office não é tarefa fácil como se pode supor.

Isso ilustra os autores Avelino e Gonçalves (2020) como foi importante o acesso:

O uso da internet tem provocado mudanças significativas, tanto na educação presencial, quanto na educação a distância. Mesmo que o ensino presencial ficasse restrito apenas às pesquisas na sala de informática, foi justamente esse trabalho educacional que auxiliou ensino remoto nos lares, em tempo de pandemia (p.50)

Por isso, o home office foi um marco importante durante todo o processo endêmico que cresceu até 50%, após a estabilização da pandemia. Assim, para os estagiários, a flexibilidade no trabalho diário proporcionada pelo home office é muito bem-vinda e cada minuto que o aluno dedica ao trabalho diário é precioso.

Assim sendo, a legislação Provisória do MEC 927/2020 assegura estas atividades ao mesmo tempo que impõem organização e respeito das regras estabelecidas pela empresa-escola que estão vinculados. Como se pode observar, essa constatação sugeriu que a Lei n. 11.788/08 (Lei do Estágio) permitisse que os estagiários tivessem treinamentos mantendo um diálogo mais próximo ao seu supervisor e mantendo seus contratos ativos e prorrogados desde que sua legislação fosse respeitada.

Dessa forma, as instituições de ensino superior apresentam dois eixos um que valoriza a homogeneidade, dando ênfase somente às notas, desconsiderando as especificidades de todos que compõem a comunidade escolar e outro, a heterogeneidade, que centra na historicidade valores, culturas e formas de educação. Preconiza-se, portanto, um reforço considerável às instituições que atualmente se responsabilizam pela educação (Gadotti, 1987, p.79).

Neste sentido, o professor é um sujeito que deve atender as reais necessidades do educando que deve transpor o muro da escola, com isso, percebe-se que a importância do papel do educador nas IES, no processo de formação do educando, deverá, em função dele, analisar sobre todos os aspectos a influência do meio que exerce na docência.

É salutar lembrar, nesse contexto, que a tempos o professor foi visto apenas como depositador de conteúdos e detentor de todo o saber, numa visão clássica, sem se preocupar se o discente produzia, no processo ensino aprendizagem, a construção do seu saber ou se as suas aulas se tornavam a coisificação do ensino, ou seja, se as aulas eram de mero repasse de conteúdo sem nenhuma reflexão de sua prática, na qual ficava de fora a pessoa em si e a valorização se suas atividades revestidas da práxis nas iniciativas para e com o novo.

Ao longo do processo de ensino aprendizagem, a docência superior se viu obrigada a mudar a sua visão e o seu modo de ensinar. É chegado o momento em que o transformar, o inovar, o criar, o construir é a priori da energização das mudanças que ora irão mudar os rumos da educação e novas estratégias e ações que vão promover a participação do professor e do aluno em todo o processo “formativo” tornando a aprendizagem um processo natural, espontâneo e prazeroso para ambos (Carvalho & Ching, 2016).

Com base nesse panorama, a prática pedagógica docente vem discutir a sua atuação no real e a necessidade de se fazer presente como agente de mudança e fonte de conhecimento no mercado dos trabalhos discentes, produzindo uma alto-análise do saber, saber ser e saber fazer, levando em conta o cotidiano do seu trabalho, as suas angústias, histórias e dificuldades que todo profissionais enfrentam na educação e que precisa se abrir às mudanças (Pimenta & Lima, 2019).

É salutar não esquecer que o “Velho”, as experiências do passado, são subsídios para o “Novo” na hora de usar as novas práticas de ensino, e que a imagem do dia a dia é a força para valorização da sua historicidade como profissionais que somos e como pessoa remontado na sociedade, a qual fazemos parte.

Nesta perspectiva, a formação continuada é criar condições para própria identidade da formação profissional que permite partilhar tarefas com compromisso e responsabilidade para consigo e para com a comunidade, com percepções e criatividade, que se dá por meio de movimentos participativos pedagógicos, que reúna profissionais que estimule o intercâmbio de saberes que propicie uma ação-reflexão-ação.

Sem dúvida, é no estágio que se tem uma visão minuciosa da organização das empresas escolas, públicas e privadas, nas suas competências e habilidades, que vão dar margem para que os futuros profissionais possam adquirir, com base na

integração do eixo teórico e prático, transformar as informações em soluções para a problemática que porventura se apresente no processo de ensino aprendizagem, nas escolas e empresas (Carvalho & Ching, 2016; Pimenta & Lima, 2019).

Assim, dará resposta para realizarmos análise individuais e coletivas e apontarmos soluções que garantam uma qualidade de ensino, que leve à uma criticidade da vida e da sociedade, porque somos atores onde o palco da vida escolar é o nosso próprio cenário.

O relacionamento interpessoal é a base da vida em sociedade. A observância desse princípio na relação professor-aluno tornou-se uma referência para o sucesso no processo de ensino. (Andrade, 2020). Diante disso, esse processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, mostrou-nos que somos mais fortes do que pensamos, isto é, o saldo é positivo apesar das adversidades imposta no momento.

É notório que as subidas e descidas pedagógicas com os meios tecnológicos trouxeram turbulências, mas também aprendizado para cada um de nós, resilientes natos, que extraímos das dificuldades as possibilidades de aprimoramento e crescimento profissional na carreira que queremos atuar.

Neste sentido, o desafio está lançado e se efetua em múltiplas referências teóricas e práticas, porque é impossível fechar os olhos à realidade. É preciso confiar nas ideias e não desistir pelos obstáculos que ora estamos enfrentamos. É preciso ter Esperança.

3. Caminhos Metodológicos

O método utilizado nessa pesquisa é o materialismo crítico dialético, essa é uma pesquisa exploratória sob uma abordagem qualitativa, na qual se analisa todos os fenômenos complexos em seus componentes naturais, e partir do ponto de vista do tema de pesquisa. Prodanov e Freitas (2013), sobre a pesquisa exploratória, diz que esta ajuda a aproximar o pesquisador do problema, por meio da leitura, possibilitando estabelecer treinamento e desenvolvimento nesta área, para comprovar que o investimento em estágios supervisionados, se dá no investimento da qualidade do profissional desse egresso.

Kosik (2010), argumenta que o olhar crítico-dialético permite a reflexão e a dialética da relação teoria-prática, como um exercício crítico reflexivo da realidade em suas contradições, num movimento que busca a totalidade do real, que engloba a parte e o todo já preconizado por Ghedin (2009).

Quanto aos procedimentos técnicos, foi feito por meio de um levantamento bibliográfico, uma análise exploratória da literatura, que se deu no meio eletrônicos, como google acadêmico, jornais e sites de ensino. Dessa forma, portanto, a reflexão da práxis sobre a teoria e a prática no estágio supervisionado em tempos pandêmicos, fez com que se chegasse a algumas conclusões discutidas, a partir dos resultados e discussões.

4. Resultados e Discussão

Nesta categoria, identificamos o estágio supervisionado como um espaço e a construção do conhecimento do aluno. Os resultados bibliográficos, sobre o assunto, mostram que mais de 60% das leituras revelam a importância do investimento para a formação e desenvolvimento dos alunos das organizações de ensino superior. O levantamento bibliográfico embasou as discussões, destacando pensadores como: (Avelino & Gonçalves, 2020) e (Dias & Pinto, 2020), no qual foram unânimes o redirecionamento para o ensino remoto, para continuação do trabalho de formação profissional a esses alunos, devido as medidas restritivas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020).

A partir das discussões dos autores (Dias & Pinto, 2020) a participação nas atividades escolares e não escolares e a introdução incompleta nesses ambientes causaram traumas e problemas psicológicos de aprendizagem, abaladas no relacionamento interpessoal durante o ápice da pandemia, tendo seu reflexo para ano de 2021.

De acordo com Associação Brasileira de Estágio (ABRES, 2020), no ensino superior a queda foi de 28,1%, resultando

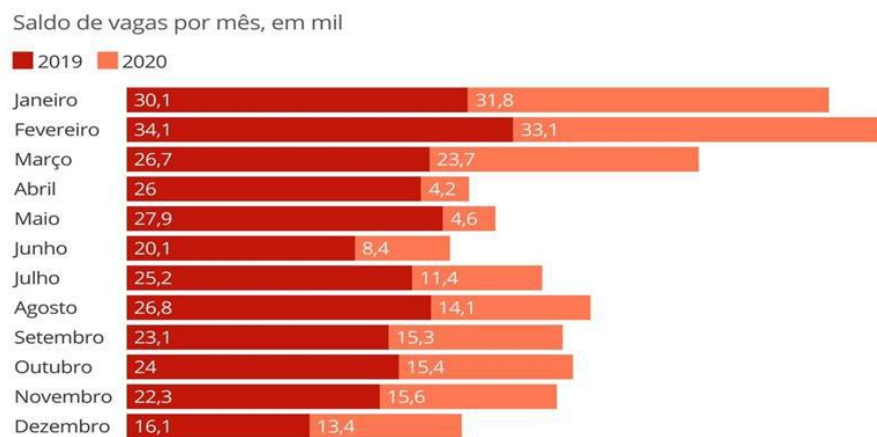
em 532 mil postos parados, ou seja, a região norte tem o menor índice de estágio superior a 18.316 (2,67%), perdendo para regiões sul e sudeste em 83%, na totalidade dessas regiões.

Após análise dos artigos lidos, foi percebido que os autores discursaram sobre o uso do conteúdo que foi reduzido e não é tão bom quanto o modelo de sala de aula presencial, a ansiedade e depressão são somatórias da frequência – índices de criação bases para os processos elencados de adoecimento aumentadas durante quarentena.

Ao mesmo tempo, ao observar o noticiário no gráfico abaixo, a jornalista Brasilio (2021), mostra que há uma forte preocupação entre os jovens universitários devido aos vários Lockdown no decorrer do avanço da pandemia em todo o país e, por isso, muitos lugares fecharam as portas em 2020, ficando a maioria prejudicada em sua formação acadêmica.

Com relação ao saldo de vagas do ano de 2020 (Figura 1), vemos que aos poucos começa a busca pela oportunidade de aperfeiçoamento, pois há um crescimento nas áreas essenciais que se fizeram linha de frente à pandemia, principalmente as de “comunicação, tecnologia e saúde”, que deram impulso aos novos estágios, deixando outras com percentual menor, como é o caso das escolas públicas e particulares que voltarão com força total após a vacina de seu corpo técnico.

Figura 1 – Impactos da pandemia nos estágios.



Fonte: Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Diante desse cenário, o envolvimento da educação formativa dentro das universidades e Órgãos regidos pelos estágios, aqui expostos, passam a compreender a conexão entre as ferramentas tecnológicas e o fortalecimento de professores e alunos. Para isso, a formação acadêmica, de acordo com o plano pedagógico emergencial, determina a flexibilização curricular das unidades didáticas, nas quais foi preciso nos adaptar novamente quando saímos de nossa zona de conforto.

Diante de uma realidade incerta, que gerou uma adaptação às novas necessidades do ambiente mundial, a habilidade básica para formar uma nova prática profissional dos egressos trabalhando e a ferramentas digitais para desenvolver a flexibilidade; autocontrole; autoconfianças foram se configurando (Avelino & Gonçalves, 2020).

Por tudo isso, a integração é sempre um desafio de fazer e saber fazer, e isto só será possível quando aprendermos a superar a visão etnocêntrica, valorizando a diversidade das práticas e entendendo os problemas e as soluções no contexto da população, dentro das Organizações de ensino superior, e ver o outro como são, destacando suas potencialidades.

Sem dúvida, o melhor recurso foram as videochamadas, que permitirá um contato mais próximo para esclarecimento de dúvidas. As universidades estão trabalhando as duas versões, presencial e híbrido, deixando algumas lacunas de exclusão práticas reais, que é um fator negativo. Diante desta realidade, algumas de suas construções buscam auxiliar em práticas que contribuam de forma positiva para manutenção da saúde mental. (Seligman, 2017).

5. Considerações Finais

Dentre as muitas conclusões relevantes que se extraiu desta leitura, sobre o estágio supervisionado, nesse contexto pandêmico, uma delas é que entrar no caos faz parte diariamente de nossas vidas. Para os autores consultados, portanto, o ponto fundamental é o equilíbrio e o diálogo, que eventualmente é esquecido na correria da vida.

Os problemas estão presentes diariamente na vida entre professor e aluno, por isso é importante que as unidades superiores (IES) de ensino de Belém fomentem as melhores ferramentas, para que juntos forneçam aos seus alunos todo o suporte necessário na continuação de sua formação profissional, priorizando, sobretudo, a vivência das relações entre alunos e professores.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1983) dialoga com a visão crítico dialética, quando diz que nem sempre o óbvio, ou seja, o fato de se fazer o estágio, cumprir carga horária, cumprir uma exigência legal, componente curricular no campo “predestinado” para tal atividade, ou seja, nem sempre as atividades da prática são tão óbvias.

O que se compreende aqui, pelo entendimento possível, é que o estágio está para além do local sala de aula, onde essa prática ocorre.

O que se põe em questão aqui é se o aluno estagiário compreende o estágio como uma atividade da práxis, ou seja, se ele consegue desenvolver atividades revestidas da práxis modificando, significando a realidade, por meio de ações que interagem conscientemente com a teoria para construir a sua identidade profissional.

Percebeu-se, portanto, que é preciso que o aluno compreenda, em primeira instância, o que é o estágio supervisionado, para entender a realidade social na sua concretude, que compreende a educação, a escola, o aluno, o ensino aprendizagem, o saber, a competência do repensar, do recriar e do fazer na área da educação, diante das relações complexas com a sociedade.

É óbvio que o estágio é o momento de oportunidades em diferentes contextos sobre ensinar e aprender a profissão docente, que não pode estar desvinculado do contexto social, nesse sentido, o contexto pode ser diversos, dentre eles o avanço científico tecnológico, o agravamento das desigualdades, politização e despolitização da sociedade e a pandemia, que acaba gerando impactos na organização do trabalho, perfil e formação dos profissionais da educação, assim como no sistema e legislação de ensino, ambiente de aprendizagem, recursos didáticos para o ensino, relação pedagógica, avaliação e o acesso desigual das condições de vida e educação.

Ainda nesse contexto, aumentando a lente desse caleidoscópio para aproximar ainda mais esse contexto e os impactos, torna-se nítido que, embora os recursos didáticos para o ensino e o acesso desigual às condições de ensino aprendizagem no atual contexto pandêmico, que levou o ambiente presencial a reinvenção para o virtual, é possível desenvolver o estágio com excelência e possibilidade de inovação, integração, reflexão, competência e criatividade, uma vez que as atividades desenvolvidas se direcionem para o objetivo educativo, de forma a integrar teoria e prática, e que a práxis seja efetiva nas atividades.

A universidade de Belém aberta possibilita a tomada de decisões frente aos problemas do cotidiano. De qualquer forma, ao mesmo tempo a pandemia abriu um campo de possibilidades para estagiários e professores experienciar situações reais no campo da internet que vão servir de fonte de pesquisa. Estamos em um momento de travessia e as situações inesperadas, limites, impostas pela pandemia elas podem ser modificadas a partir de um exercício crítico de desvelamento dos temas presentes.

Somente por meio da concepção da práxis como atividades, nos estágios supervisionados, é que os aprendizes poderão propor mudanças e se reinventar às novas realidades. Portanto, conclui-se que este estudo reflete e experimenta a educação na era Covid 19, dentro um o caos onde há a esperança de ressoar junto aos estudantes e professor a prática de ensino para que possam lutar conjuntamente por uma formação completa de qualidade de acesso à Internet para todos, com educação plena e positiva.

Neste sentido, para experiências futuras, sugerimos a escuta sensível das vozes sociais do aluno-pesquisador dentro das universidades-escola de Belém, apoiando a sistematização de conhecimentos didáticos específicos e superando a distância que se estabelece entre teoria e prática, além de acompanhar as transformações sociais e culturais do mundo moderno para transcender a sala de aula. Como consequência disso, o aprimoramento das qualidades dos programas de estágio com novas propostas que fazem interligações com os currículos ofertados é importantíssimo para tornar a sala de aula mais dinâmica e atrativa, com reflexões direta nos elementos favorecedores e esclarecedores na formação desses futuros profissionais.

Referências

- ABRES, A. B. E. (2020). *Estágio da um futuro promissor aos jovens*. <https://abres.org.br/>. <http://abres.org.br/2020/01/03/o-estagio-da-um-futuro-promissor-aos-jovens/>
- Andrade, R. C. R. (2020, September). Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no Processo de Formação dos Professores. *Revista Ciranda*, 4, 125-143.
- Avelino, W. F., & Gonçalves, N. K. R. (2020). Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 1(3), 41-53. <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>.
- Brasílio, P. (2021). *Trabalho e Carreira*. G1. Retrieved January 14, 2022, from <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego>
- Cardoso, S. (2021). *Cerca de 1.500 vagas de estágio serão abertas neste 1º trimestre*. Diário online. <https://www.diarioonline.com.br/noticias/brasil/24/01/2021>
- Carvalho, F. F. O., & Ching, H. Y. (2016). *Práticas de Ensino-aprendizagem no ensino superior. experiências em sala de aula*. Atlas Books.
- Coppola, L. G. (2019). *CIEE cresce no Norte e Belém celebra tradicional Círio de Nazaré (Superintendência Nacional de Atendimento do CIEE)*. CIEE. <https://portal.ciee.org.br>
- Dias, E., & Pinto, F. C. F. (2020). A Educação e a Covid-19. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. *Ensaio: aval. pol. públ. educ*, 28(108), 545-554. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>
- Freire, P. (1983). *Pedagogia do oprimido* (12th ed.). Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1987). *A educação contra a educação* (4th ed.). Paz e Terra.
- Ghedin, E. (2009). Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. *Anais*, 4, 1-28. <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Ghedin-Evandro-Tend>
- Kosik, K. (2010). *Dialética do concreto. Trad. Neves, C.; Toríbio*. Paz e Terra.
- Lei n. 11.788. (2008). o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, 1, 187. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm
- Lemos, A. B. (2019). Estágio docente no ensino superior: relato de experiência no curso de Biblioteconomia da UFMG. *Revista docência do ensino superior*, 9, 1-18. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12203>
- Medida Provisória nº 927. (2020). Medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública. *Diário Oficial da União*, 1(199). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm
- Ogawa, M. N., & Vosgerau, D. S. R. (2019). Formação docente do ensino superior: o papel das instituições. *Revista Espacios*, 40(5), 7. <https://revistaespacios.com/a19v40n05/19400507.html>
- Organização Mundial de Saúde. (2020). *Recomendações CNS*. OMS. <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020>
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>
- Portaria nº 544. (2020). A substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. *Diário Oficial da União*, 1(114), 62. <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. D. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico* (2nd ed.). Universiade Freevale.
- Seligman, M. (2017). *Florescer: Uma Nova Compreensão Sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Objetiva.
- Silva, H. I., & Gaspar, M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. Bras. Estud. Pedagogia*, 99(251), 205-22.
- Vázques, A. S. (2011). *As ideias estéticas de Marx*. São Paulo. Expressão Popular.
- Vygotsky, L. S. (2004). *Teoría de las Emociones: estudio histórico-psicológico*. Akal.